ISSN: 2358-8829

FESTIVAL ESTUDANTIL COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO E APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Ivete Rodrigues dos Santos da Silva[1]
Edemari Conceição Machado Santos [2]
Cássia Silva Santos Góes[3]

RESUMO

O festival estudantil configura-se como uma importante prática pedagógica que promove a integração entre alunos, professores e comunidade escolar. Este artigo tem como objetivo analisar o papel dos festivais estudantis promovidos pela Gerência Regional Subúrbio 2 no segundo semestre de 2025, para o desenvolvimento social, cultural e educacional dos estudantes. Justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas educativas que ultrapassem o ensino tradicional, valorizando a criatividade, o protagonismo juvenil, a aprendizagem significativa e projeto de vida. A metodologia utilizada baseia-se em relato de experiência e pesquisa bibliográfica. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Freire (1996), Libâneo (2006) e Araújo, Pinheiro e Guimarães (2020), que discutem educação participativa, aprendizagem significativa e projeto de vida. Conclui-se que os festivais contribuem para a formação integral dos alunos, estimulando habilidades socioemocionais, cognitivas e culturais, evidenciadas nos resultados finais obtidos nas avaliações da aprendizagem e iniciativas dos estudantes para concorrer em processos seletivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA.

Palavras-chave: Festival estudantil. Educação. Protagonismo juvenil. Projeto de vida. Aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A busca por práticas pedagógicas que promovam uma educação prazerosa, inclusiva e significativa consolida-se como um dos maiores desafios contemporâneos da gestão e da práxis docente. No contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o ambiente educacional demanda estratégias que rompam com a passividade e com a fragmentação do conhecimento escolar. Nesse cenário, o festival estudantil surge não apenas como uma celebração de talentos, mas como uma estratégia estruturada de integração pedagógica capaz de

[1] Especialista em Educação Especial pela Faculdade de Vitória- FV, etevivanclara@gmail.com
[2] Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Salvador- UNIFACS, edemarim@gmail.com;
[3] Mestra em Educação e Contemporaneidade pela da Universidade estadual da Bahia- UNEB, goescassia@yahoo.com.br

ISSN: 2358-8829

articular saberes, estimular o protagonismo juvenil e fortalecer os laços de pertencimento dos estudantes à instituição escolar.

O referido projeto emergencial e pedagógico nasceu da necessidade de ofertar um espaço de escuta e expressão para os discentes matriculados do 8º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Sob a perspectiva de valorizar a criatividade, a expressão cultural e a autonomia dos jovens em seu processo formativo, a ação foi desdobrada em três edições sucessivas, no período de setembro a novembro de 2025.

Este artigo objetiva analisar a relevância dos festivais estudantis promovidos pela Gerência Regional de Educação (GRE) Subúrbio 2 e Ilhas. A investigação fundamenta-se na premissa de que a escola precisa constituir-se como um espaço vivo de produção cultural e desenvolvimento socioemocional, preparando o educando tanto para a continuidade dos seus estudos acadêmicos quanto para a edificação consciente de seu projeto de vida.

Como nos afirma Freire (1996, p. 25) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Corroborando com a nossa proposta do Festival que possibilitou aos seus participantes a construção de novos conhecimentos e compartilhamento dos conhecimentos que já haviam construído.

À medida que os estudantes eram incentivados a participarem com as produções culturais que tinham construído.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA GERÊNCIA REGIONAL SUBÚRBIO 2 E ILHAS

A Gerência Regional de Educação (GRE) Subúrbio 2 e Ilhas integra a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED), cuja

ISSN: 2358-8829

descentralização administrativa e pedagógica divide a rede em dez gerências regionais para atender com maior precisão às especificidades locais das 415 unidades de ensino do município. A GRE Subúrbio 2 e Ilhas possui um território de abrangência amplo e complexo, estendendo-se desde o bairro de Periperi, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, até três localidades insulares distribuídas na Ilha de Maré, Ilha dos Frades e Ilha de Bom Jesus dos Passos.

A gestão educacional da regional estrutura-se por polos operacionais, organizados da seguinte forma:

Polo Territorial	**Quantidade de Escolas**	**Localidades / Detalhamento**
Polo Periperi	07 unidades	Bairro de Periperi
Polo Coutos	07 unidades	Bairro de Coutos
Polo Paripe	13 unidades	Bairro de Paripe
Polo Ilha de Maré	06 unidades	Ilha de Maré- Botelho, Bananeira, Santana, Praia Grande e Passa Cavalos
Polo Ilha de Bom Jesus dos Passos	02 unidades	Ilha de Bom Jesus dos Passos

ISSN: 2358-8829

Polo Territorial	Quantidade de Escolas	Localidades / Detalhamento
Polo Ilha dos Frades	02 unidades	Ilha dos Frades
TOTAL	**37 unidades**	**Atendimento total a 9.215 estudantes**

A equipe diretiva e técnica da GRE conta com o trabalho articulado entre os Coordenadores Administrativos (responsáveis pela infraestrutura, mobiliário, transporte e nutrição escolar) e as Coordenadoras de Acompanhamento Pedagógico Regional, que exercem o papel essencial de prestar suporte direto e contínuo ao trabalho pedagógico desenvolvido nos espaços escolares.

O Subúrbio Ferroviário abriga uma população estimada em 286 mil habitantes. Trata-se de um território de grande densidade demográfica e popular, historicamente marcado por desafios de vulnerabilidade socioeconômica, informalidade no mercado de trabalho e precarização de serviços públicos. Contudo, a região destaca-se simultaneamente como um efervescente berço cultural, dotado de marcante potencial turístico, ecológico e comunitário. Nas áreas insulares e litorâneas, a pesca artesanal e a mariscagem constituem não apenas tradições ancestrais, mas os principais meios de subsistência de grande parte das famílias cujos filhos matriculam-se na rede pública de ensino.

Paralelamente às vulnerabilidades sociais, identifica-se um gargalo na atenção pública voltada aos adolescentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos). Enquanto os primeiros anos da infância concentram maior volume de

ISSN: 2358-8829

programas sociais e educacionais, a adolescência enfrenta uma carência estrutural de políticas voltadas para o incentivo às suas produções e aos seus anseios de futuro.

Diante desse distanciamento, os festivais foram idealizados como um espaço extramuros, vocacionado para desencadear nos jovens o sentimento de protagonismo, estimulando-os a vislumbrar perspectivas de vida que ultrapassem as barreiras impostas pela vulnerabilidade social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, apoiado em abordagem qualitativa e complementado por revisão de literatura pedagógica. A vivência empírica ocorreu ao longo do segundo semestre de 2025, envolvendo discentes dos Anos Finais (8º e 9º anos e Regularização de Fluxo) pertencentes às 37 unidades escolares da GRE Subúrbio 2 e Ilhas.

A concepção original do evento partiu da professora Ivone Portela, que apresentou a proposta à Coordenadora Regional Cássia Góes. Submetida à equipe de acompanhamento pedagógico, a ideia foi assimilada e formatada coletivamente. A proposta ancorou-se no objetivo pedagógico de construir um evento dinâmico e lúdico fora da sala de aula tradicional, proporcionando encontros que aliassem o rigor dos saberes formais ao encantamento das artes e dos conhecimentos empíricos e ancestrais transmitidos pelas comunidades locais.

Dinâmica dos Encontros e Infraestrutura

ISSN: 2358-8829

As ações contaram com logística direcionada a garantir a plena participação e o bem-estar dos educandos, incluindo transporte, acomodações em auditórios teatrais, água e alimentação (lanches e almoço nas jornadas integrais).

O Festival Estudantil desdobrou-se em três edições interconectadas:

1. **1ª Edição (setembro de 2025):** Realizada nas dependências do Teatro Boca de Brasa, inserido no complexo da Escolab 360, no bairro de Fazenda Coutos. O encontro transcorreu em tempo integral, contando com ciclo de palestras, dinâmicas de acolhimento e mostras socioculturais.
2. **2ª Edição (outubro de 2025):** Sediada no Teatro Boca de Brasa de Cajazeiras, desenvolvida durante o turno matutino. Destacou-se pela realização de uma *Aula Espetáculo* conduzida pelos professores Carla Grimaldi (Língua Portuguesa) e João Melo (Matemática), além de apresentação cultural do professor e músico Alex Rocha e mediação da representante da ONG Plan International Brasil, Elaine Amazonas.
3. **3ª Edição (novembro de 2025):** Retorno ao Teatro Boca de Brasa (Escolab 360), no turno matutino, com foco no fortalecimento do protagonismo discente e culminância das apresentações artísticas, com destaque para a Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, cujos discentes apresentaram um mosaico de expressões corporais e culturais integrando capoeira, batalhas de rima, dança de rua e balé clássico.

Além das escolas mencionadas, o projeto registrou engajamento direto de diversas unidades, entre as quais sobressaíram a Escola Municipal Doutor Antônio Carlos Magalhães (Ilha de Bom Jesus), Escola Municipal de Ilha de Maré (Ilha de Maré), Escola Municipal de Paripe (Paripe) e Escola Municipal de Periperi (Periperi).

ISSN: 2358-8829

3.2 Cronograma Executivo de Ações

- **11/09/2025:** Reunião técnica para planejamento logístico e alinhamento pedagógico; expedição de convites institucionais às escolas e formalização de ofícios para secretarias parceiras.
- **15/09/2025:** Ajuste final da programação e checagem de infraestrutura do espaço.
- **16/09/2025:** Execução do 1º Encontro Estudantil (Teatro Boca de Brasa / Subúrbio 360).
- **17/09/2025:** Reunião de avaliação pós-evento e alinhamento das diretrizes para a segunda edição.
- **03/10/2025:** Estruturação da pauta pedagógica e artística do 2º Encontro.
- **14/10/2025:** Execução do 2º Encontro Estudantil (Teatro Boca de Brasa / Cajazeiras).
- **16/10/2025:** Avaliação dos impactos da segunda etapa e início da organização da edição de encerramento em novembro.
- **12/11/2025:** Execução do 3º Encontro Estudantil (Teatro Boca de Brasa / Subúrbio 360).
- **14/11/2026:** Reunião de avaliação pós-evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados ao longo e após a realização das três edições do festival demonstraram transformações qualitativas expressivas no engajamento dos estudantes. Os relatos das equipes gestoras e pedagógicas das unidades escolares apontaram uma elevação na motivação em sala de aula, maior pontualidade e participação ativa nas atividades currais regulares.

ISSN: 2358-8829

No âmbito cognitivo, constatou-se melhoria nos índices de desempenho registrados nas avaliações diagnósticas internas promovidas no segundo semestre de 2025. A utilização de linguagens interdisciplinares durante as Aulas Espetáculo — articulando competências leitoras, raciocínio lógico-matemático e expressão artística — contribuiu para conferir sentido prático aos conteúdos acadêmicos.

No âmbito socioemocional e de perspectiva de futuro, o projeto funcionou como um alavancador de projetos de vida, que como nos afirma Araújo(Et al, 2023) envolve a construção de metas pessoais, profissionais e sociais, direcionando as ações individuais e influenciando nas escolhas ao longo da trajetória. Observou-se uma busca qualificada por informações a respeito de cursos técnicos e do Ensino Médio integrado. Discentes da GRE Subúrbio 2 e Ilhas demonstraram protagonismo ao efetuarem inscrições no processo seletivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), vislumbrando na educação pública federal de excelência uma via concreta de qualificação, emancipação social e inserção no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados pelo Festival Estudantil promovido pela GRE Subúrbio 2 e Ilhas ratificam a tese de que a prática educativa transformadora ultrapassa os limites físicos e conceituais da sala de aula tradicional. Ao proporcionar vivências culturais e pedagógicas marcadas pela ludicidade e pelo respeito às singularidades dos educandos, a iniciativa promoveu o fortalecimento do

ISSN: 2358-8829

pertencimento comunitário e o resgate da autoestima de jovens inseridos em contextos de vulnerabilidade.

O arcabouço teórico que sustenta a ação valida a sua continuidade. Dialoga-se com Paulo Freire (1996) na defesa de uma pedagogia fundamentada na autonomia e na leitura crítica de mundo; com Libâneo (2006) ao reconhecer a didática como mediação para o desenvolvimento do pensamento e da consciência social; e com Araújo, Pinheiro e Guimarães (2020) no entendimento de que a escola deve atuar como polo de atração e catalisador de Projetos de Vida. Recomendam-se, portanto, a consolidação e a expansão dessa política pedagógica nas diretrizes continuadas da rede municipal de ensino.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. B.; PINHEIRO, R. C.; GUIMARÃES, E. S. Protagonismo juvenil e projeto de vida no ensino médio. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1-22, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF, [2018]. Disponível em:<Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.